

Senado elege Mesa com "biônicos" mas sem emedebistas

Brasília — Já na primeira sessão do Senado, antes mesmo de ser escolhido o seu novo presidente, as duas lideranças partidárias defrontaram-se num áspero duelo verbal a propósito dos *biônicos*, tendo o líder da bancada do Governo, Sr Jarbas Passarinho, criticado o comportamento de intolerância do MDB, considerando-o um "gesto de descortesia". "E a cortesia", acrescentou, "é uma prerrogativa a que nenhum de nós tem direito".

Depois desta primeira escaramuça, numa sessão preparatória os 67 senadores elegeram presidente da Casa o Senador Luís Viana (Arena-BA), que obteve 56 votos contra 6 conferidos ao Senador Luís Cavalcante (Arena-AL), que havia desistido de concorrer, e 5 em branco.

ASSIM O PROMETEM

Todos os lugares do recinto estavam ocupados, vindo-se nas tribunas convidados e na da imprensa as famílias dos senadores. O Senador Petrônio Portella, na qualidade não mais de presidente da Casa, pois a Legislatura esgotara-se à meia-noite do dia 31, mas de último presidente, abriu os trabalhos da primeira sessão preparatória com 20 minutos de atraso, isto é, às 15h20. Como os diplomas dos novos senadores já se encontrassem na Mesa, ele os chamou ao juramento constitucional, que foi lido da Mesa pelo Sr Jorge Kalume (Arena-AC) com todos os presentes de pé. A seguir, à medida que ia sendo chamado pelo ex-1º secretário Mendes Canale (Arena-MT), cada novo senador repetia: "Assim o prometo", num rito que solidarizava todos à promessa de "guardar a Constituição e as leis do país, desempenhar fiel e lealmente o mandato de senador que o povo me conferiu e sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil".

Concluído o juramento dos novos senadores, o Sr Petrônio Portella declarou-os empossados.

UM ATO DE DESCORTESIA

A esta altura o líder da bancada oposicionista, Sr

Paulo Brosard, pediu a palavra e anunciou a posição formal da bancada em face do juramento que acabava de ser prestado.

"O documento que, por força regimental, foi jurado — expressa a nota assinada por todos os senadores da uma carta outorgada por uma carta outorgada por três Ministros que, contra a lei, passaram a exercer a Presidência da República, mais tarde avariada pelo Pacote de abril. De modo que o juramento de "aguardar a Constituição" é feito com as observações ora formuladas. Nosso esforço visa à plenitude do Estado de Direito, nos termos expostos em plenário".

Momentos depois, quando se anunciou a eleição para a Mesa, o líder oposicionista voltou a falar, para anunciar que "por motivos que se tornaram públicos, o MDB não integraria a Mesa a ser eleita, dizendo que sua composição é "uma seqüela do malfadado Pacote de abril". Referia-se assim aos *biônicos*. Foi então que o Senador Jarbas Passarinho levantou-se para "deplorar profundamente" o que disse ser uma prova de intolerância do MDB "a tordar um dia de festa" e para manifestar que os 21 senadores indiretos vieram para o Senado de acordo com a legislação.

E passou-se à votação da do MDB — afirmou.

— Não apoiado — disse simplesmente o Sr Paulo Brosard.

E passou-se à votação, feita por escrutínio secreto. O presidente anunciou que ia suspender os trabalhos para que todos se munissem das cédulas, mas verificando que cada um já exibía entre as mãos o papelzinho cor-de-rosa, voltou atrás. O líder do MDB, estretanto, solicitou a suspensão. Pediu tempo, como fazem os capitães das equipes de basquete e se tornou, no centro do plenário, o eixo de um bolo em que se discutia o comportamento da bancada no processo de votação.

Como se viu do resultado, muitos votaram no Sr Luís Viana.

Brasília/Foto de Sonja Rego



Depois de eleito, Luís Viana recebe cumprimentos de Petrônio Portella